

ÍNDICE

DEDICATÓRIA	13
INTRODUÇÃO	15
<i>Capítulo I – A MULHER ESSÊNCIA</i>	31
Quem é Lilith?.....	38
O Medo de Lilith	44
Conhecer Lilith	47
<i>Capítulo II – QUEM É LILITH?</i>	61
A Grande Divisão Bíblica da Mulher.....	61
As Duas Mulheres	66
Libertar Lilith em Nós	74
<i>Capítulo III – AS FACETAS DE LILITH</i>	81
Lilith como Deusa.....	85
Lilith como Demónio.....	87
A Revelação de Lilith.....	88
<i>Capítulo IV – O MEDO DAS SERPENTES</i>	95
A Grande Serpente	98
Lilith e a Sexualidade	104
O Prazer e o Corpo.....	104
<i>Capítulo V – A IDENTIDADE DA MULHER</i>	111
A Mulher Dentro do Sistema Patriarcal	111
O Casamento	128

Lilith – A Mulher Iniciada	135
As Mulheres Privadas de Mãe.....	141
A Ferida da Mulher	147
A Mulher Inteira.....	154
Toda a Mulher tem um Desejo de (Ser) Mulher	154
Sentir a Força do Arquétipo.....	162
<i>Capítulo VI – LILITH E EVA – AS DUAS MULHERES EM NÓS</i>	<i>169</i>
A Mulher Moderna Não Sabe de Si	173
A Luta Entre Eva e Lilith	176
Lilith é Incorruptível.....	180
<i>Capítulo VII – O DESEJO FEMININO</i>	<i>185</i>
A Psique Feminina.....	188
O Corpo da Mulher.....	193
A Consciência da Mulher	200
As Doenças da Mulher	203
<i>Capítulo VIII – AS MULHERES NÃO SE AMAM</i>	<i>207</i>
Unir as Duas Mulheres em Cada Mulher.....	209
<i>Capítulo IX – TESTEMUNHOS DE MULHERES SOBRE LILITH</i>	<i>221</i>
Reescrever Lilith	222
Fogo Posto... ..	224
Encontro com Lilith	227
Chamo-Me Lilith.....	228
Lilith – A Mulher Que Toma Conta de Si Própria.....	229
Agora Vejo a Saída	230
Sou uma Dançarina e Danço por Dinheiro.....	232
A Maestria de Lilith	235
Das Duas Naturezas Eternas	237
O Caminho da Serpente	238
Ela Nunca se Afasta	239
POSEFÁCIO	241
BIBLIOGRAFIA	243



INTRODUÇÃO



*Lilith tem hoje uma necessidade dramática de ser ouvida.
É o grito da noite de quem reclama, que quer tocar o absoluto.*

JOELLE DE GRAVELAINE
in *Le Retour de Lilith*

A propósito do título deste livro e do que possa sugerir queria, antes de mais, começar por esclarecer que não se trata de um estudo apurado e exaustivo sobre o Mito de Lilith. Não do ponto de vista intelectual ou místico, mas apenas a tentativa de descoberta de Lilith como uma realidade na vida das mulheres de hoje, e o que dela ressoa no nosso inconsciente.

Para mim, e desde logo, Lilith não é um apenas um Mito, sendo que num sentido mais lato, toda a história religiosa é Mito. Mas, o que me interessa abordar neste caso é a experiência que o arquétipo de Lilith faz acordar, dentro de cada mulher, e em mim mesma. Comecei por aí. Daí este livro ser um conjunto de textos agregados à volta de uma ideia, a minha ideia quase obsessiva, agora compostos e organizados, para que haja entre eles uma maior coesão. Subtemas ou frases semelhantes podem soar repetitivos. Talvez. Nunca é demais, porém, repetir aquilo que está tão esquecido...

Podem até ler este livro como sendo pura ficção, tal como para mim são ficção todos os livros de história e romances que li,



e que contavam a história do Homem. Histórias onde a mulher nada mais é que uma sombra dela mesma.

Gostaria de esclarecer, também, que a maioria dos textos que compõem este livro foram publicados no meu blogue *Rosa Mater*, do qual já publiquei anteriormente um livro, com o título *Mulheres & Deusas*. Este representa o que eu penso e estudei, ao longo de mais de trinta anos, sobre o que seja a Essência da Mulher. Debruçando-me sobre temas como a condição da Mulher no mundo, a Mulher em si mesma e a Deusa, e sobre Lilith.

Em relação ao teor dos textos, e no que concerne Lilith, pensei bastante na possibilidade de este livro parecer mais uma batalha feminista contra o homem, ou vir em defesa da mulher, e acicatar o ódio, ou a revolta das mulheres contra os homens, ou suscitar um qualquer antagonismo entre mulheres e homens. Essa não é, de forma alguma, a minha intenção. Nada tenho contra o homem como ser humano. Mas, sim, contra um sistema masculino, e machista, que usa e abusa da mulher.

Este livro tem, portanto, uma única finalidade que é fazer lembrar às mulheres, e estritamente às mulheres, que elas têm direito a uma existência própria como indivíduos. Para além de serem amantes, mães e esposas, e dizer-lhes que há vida para lá dos homens e dos filhos.

Eu sei que esta ideia vai mexer com muitos dos pressupostos envolvidos em séculos de preconceitos e tabus religiosos. Sempre que a mulher foge ao seu papel restrito de fêmea procriadora há perseguição e difamação dessa mulher. Mas, quero levantar um pouco a ponta do véu deste obscurecimento em que a mulher viveu, vidas e vidas, e torná-la consciente desse apagão que sofreu ao longo de séculos.

Há muitos anos que penso e falo sobre toda esta questão, na tentativa de alertar para uma Consciência do Ser Mulher Integral, e a minha ideia sobre a sua divisão interior em duas metades, baseando-me no Cisma inicial que foi a criação e separação em duas mulheres. Lilith, a primeira mulher criada em igualdade com Adão, feita da mesma terra de acordo com o Alcorão. E, Eva, segundo a Bíblia, a mulher tirada da costela de Adão.





Capítulo I

A MULHER ESSÊNCIA



Há uma essência mulher. Digam o que disserem, há uma essência feminina que corresponde a um sentir e ser próprio das mulheres. Falo de uma essência inerente ao ser-se mulher em si e que se manifesta na mulher realizada, na mulher plena, como se fosse um perfume envolvente para quem tem esse sentido apurado. Sim, a mulher tem uma essência que inebria, que entontece e magnetiza quem a sente e que raras mulheres hoje, demasiado masculinizadas, possuem. Esse feminino essencial é uma força interior, que emana do centro e se expande, como uma aura que a cobre e irradia, como uma energia encantatória, que emana da Mulher como uma fragrância. Basta a presença dessa Mulher inteira para fazer expandir, à sua volta, esse perfume. E, é daí que advêm todas as místicas e mistérios associados à mulher. Essa mulher que, entretanto, desapareceu no mapa. Ela é rara... ela evaporou-se da face da Terra.

Fica apenas o que se podia dizer, e diz-se, no caso das Mulheres-Afrodite, que essa essência é como um afrodisíaco, derivado de uma emanção sexual, um componente libidinoso, que activa as famosas feromonas. Mas, quanto a mim, é mais uma exalação amorosa, um sopro invisível proveniente de uma beleza intrínseca, justamente de uma essência, que irradia de dentro da pele, dos seus poros, e que nada tem a ver com os padrões de beleza exterior dos nossos dias. E, foi essa manifestação natural que foi proibida, e interdita, de se consubstanciar na mulher.



Toda a mulher que exalasse essa Presença que atraía, e seduzia, foi maculada com a ideia do mal e do pecado original, apontada como sendo a perigosa serpente, Lilith a tentadora dos homens (por isso associada ao demónio).

Deste modo, e ao longo dos séculos, a mulher foi impedida de se manifestar na sua natureza primordial, proibida pelos patriarcas de entrar em lugares sagrados, a não ser coberta por véus e tapada. Tal como em família foi censurada por pais e maridos de se mostrar como qualquer mulher é, genuinamente, quando não é coibida de expressar o seu verdadeiro ser. E, foi essa educação que condiciona, ainda hoje, quase todas as mulheres na sua expressão mais íntima de se manifestar, seja em família, ou em lugares públicos.

A mulher viu-se, ao longo dos anos, obrigada a viver de acordo com um comportamento pré-estabelecido pela sociedade cristã. Assim, acabou por reprimir por completo essa essência, para ser apenas a máscara que a sociedade hoje lhe exige ser: uma mulher apagada e servil, fada do lar, ou uma mulher devassa e promíscua, associada sempre à prostituta. Há, também, o caso de uma mínima percentagem de mulheres executivas e intelectuais, completamente masculinizadas, em destaque dentro do sistema falocrático.

Temos, portanto, para além da dona de casa em extinção, de um lado uma mulher executiva e aceite pelas elites e, do outro, a mulher condenada a ser apenas essa Mulher fatal. Mulher que os homens limitaram a um imagem física e a diabolizaram por isso, por se sentirem prisioneiros desse fascínio. Mas, essa essência feminina que é inata na mulher tem a ver com a magia do ser, e sentir, a própria Terra, constelada num Ser Humano. O representante por excelência do amor e da Deusa encarnada como Mulher. Essa mulher não é só a mulher física que fascina, homens e mulheres, pois essa qualidade inerente à mulher tem a ver com o seu corpo-sangue-útero-ovários. Tem a ver com a Amante inicial, e com a Mãe poderosa que alimenta e inicia o homem ao amor da Deusa. E, embora essa essência possa ser por vezes tomada como uma mera atracção *versus* sedução, trata-se



A Lilith, que aqui se evoca, também não se impõe ou pretende afirmar como um poder contra o homem ou a mulher *versus* homem. Porque no aspecto psicológico e ontológico, Lilith corresponde à parte do feminino oculto não integrado na mulher como uma totalidade, e que é tomado como antagônico e negativo na mulher Eva. Eva não é apenas a esposa fiel, nem a dona de casa obediente, dos séculos passados. Manietada pelo homem e supostamente saída da costela de Adão. Mas, é também a mulher moderna, mental e intelectual, racional, esta saída do saber e da cabeça do homem, independentemente de outras versões da questão, e que correspondem à mulher comum do nosso tempo.

Não nos podemos fiar portanto nos mestres, nem nos psicólogos, nos eruditos, ou avatares, porque as próprias interpretações dos mitos estão contaminadas pela versão, e visão patriarcal e dominadora, do Homem que se julga Deus.

LIBERTAR LILITH EM NÓS

Para começar esta viagem ao desconhecido de nós mesmas, apenas me fio na força da revelação que foi, para mim, o seu Nome como já referi no meu sonho. E, como ela apareceu na minha vida, por volta dos meus 50 anos justamente, embora Ela sempre se tenha manifestado mesmo sem eu saber, mas agora de forma consciente, dando-me as respostas que há muito procurava em vão. Para isso, foi preciso passar algumas provas, tais como não ter medo das associações negativas ou malévolas, satânicas e diabólicas, que lhe estão associadas e com que as seitas, e os religiosos, e os fanáticos, e mesmo os místicos em geral, ou os homens nos brindaram. Percebi, então, o porquê de como, quase todos, eles temerem essa Mulher essência, essa mulher visceral que destruíram e que hoje não conhecem. E, é por isso que a definem e retratam, em quase todos os escritos e tratados que circulam no mundo, de uma forma diabólica, assustadora, pervertida, quase sempre sexualizantes.



Nenhum homem dito inspirado, ou iluminado, lhe acrescentou nunca, nada, de bom. Raro foi o poeta, ou escritor, de entre os maiores da língua inglesa ou francesa, hindu, árabe ou hebraica, que lhe tenha dado o lugar certo. Porque a luta, e ignorância, da Mulher em si mesma era total. Fossem eles hetero, homossexuais, bissexuais, travestis, hermafroditas psíquicos, andrógenos ou castrados, todos eles tinham da mulher, apenas, a ideia de uma mulher-metade. Uma mulher amputada de metade de si mesma e que eles procuram, ou não, para se completarem... E, mesmo que a intuissem, ou sentissem o poder do seu magnetismo, nenhum anteviu a mulher total. A não ser, de algum modo, os grandes alquimistas ou os Fiéis d'Amor, na busca da Rainha, e da Dama Natura, e que fizeram dela a sua busca na busca do Graal. Mas, não de Lilith. Nenhum, que eu saiba, se lembrou de Lilith. Ou, simplesmente, ignoravam essa mulher primordial, completamente diluída e fragmentada, diria mesmo esquartejada, pela religião judaico-cristã e os seus místicos misóginos, pedófilos e pederastas.

Por isso, o meu propósito é em escrever este livro dirigido, unicamente, às mulheres. E, dirijo-me a elas exclusivamente pois trata-se da sua própria essência por revelar e, à partida, será apenas por elas reconhecida ou não. Por ressonância, através de estados alterados de consciência, ou em sonhos, espero que elas possam ter o vislumbre dessa Mulher inteira. Ou, então muito mais tarde, talvez as suas filhas possam acordar de forma natural para si mesmas. Não sei quando mas, sei que sem ser através das mulheres, o homem nunca lhe terá acesso.

E, quero salientar também que, apesar de não falar para os homens, sei que todos os homens verdadeiros terão tudo a ganhar pela integração, e união, desta Mulher. Pois ela será, sem dúvida, a amante iniciadora e a mãe redentora. Ela será essa Mulher que muitos homens sonharam, e desejaram, mas não é por eles, apenas, que essa mulher tem de se tornar a Mulher. É por ela mesma e por todas as mulheres e crianças da Terra.

E, Ela vai vir. Ela anuncia-se. Está, sem dúvida, a acontecer de forma pouco visível ainda. Pois muitas mulheres, nos nossos

